



# II Fórum de Língua Inglesa

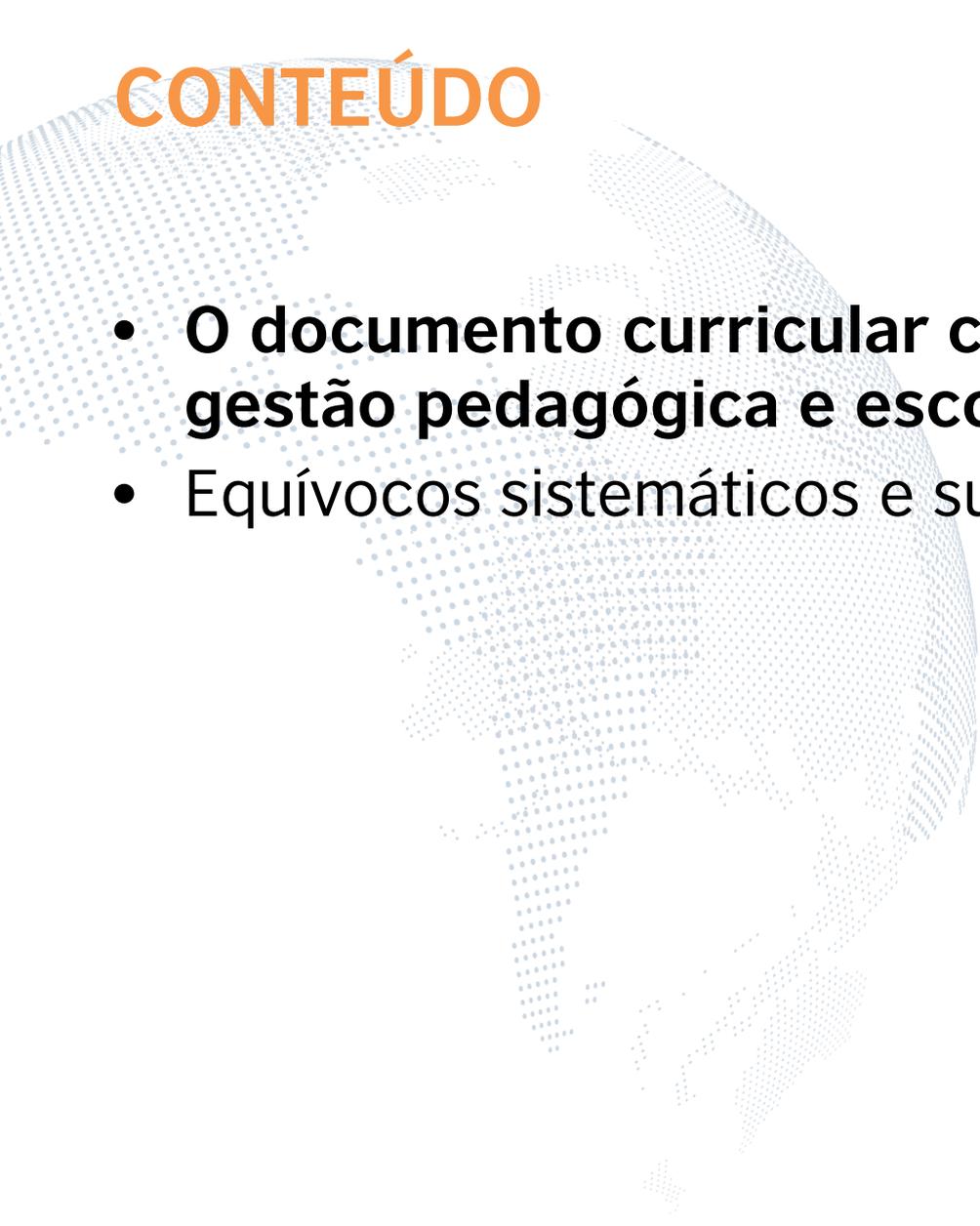
Elaboração e Implementação de Currículos



# Equívocos sistemáticos na elaboração de currículos no Brasil

**Ilona Becskehazy**

# CONTEÚDO



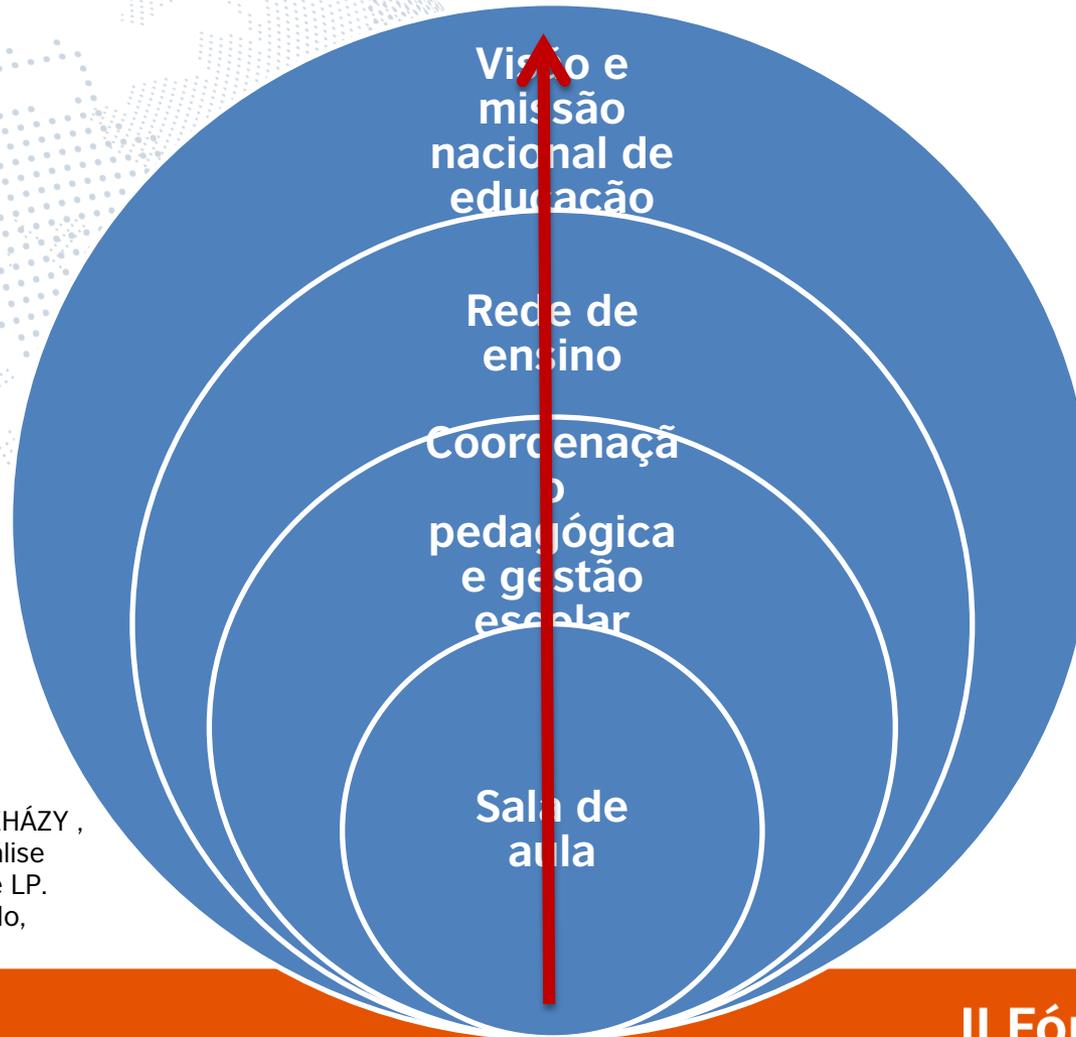
- **O documento curricular como um instrumento de gestão pedagógica e escolar**
- **Equívocos sistemáticos e sugestões de abordagem**

# O currículo escolar da educação básica serve para:

- **Na sala de aula:** contribuir para a elaboração de planos de aula, atividade de avaliação, de acompanhamento e intervenção pedagógica
- **Na gestão escolar:** compartilhar e unificar planos de aula para os mesmos objetivos pedagógicos, trocar experiências quanto às melhores práticas para cumprir os objetivos pedagógicos, acumulando conhecimento, definir necessidades de formação docente e de intervenções pedagógicas para além da sala de aula
- **Na rede de ensino, criar parâmetros racionais de:** alocação responsável de recursos materiais e humanos, definição de qualidade e quantidade da infraestrutura, dos materiais didáticos, escolares e afins, definições sobre sistemas de apoio social e educativo nas demais áreas do Executivo, definições sobre a qualidade e quantidade de recursos humanos, seleção e formação docente e afins, definição da seleção de material didático e paradidático,
- **Na nação, compartilhar a visão a respeito de:** qual o nível de recursos que deve estar disponível para educação, qual a contribuição de cada recurso para a implementação do currículo desejado, qual o status do professor na sociedade

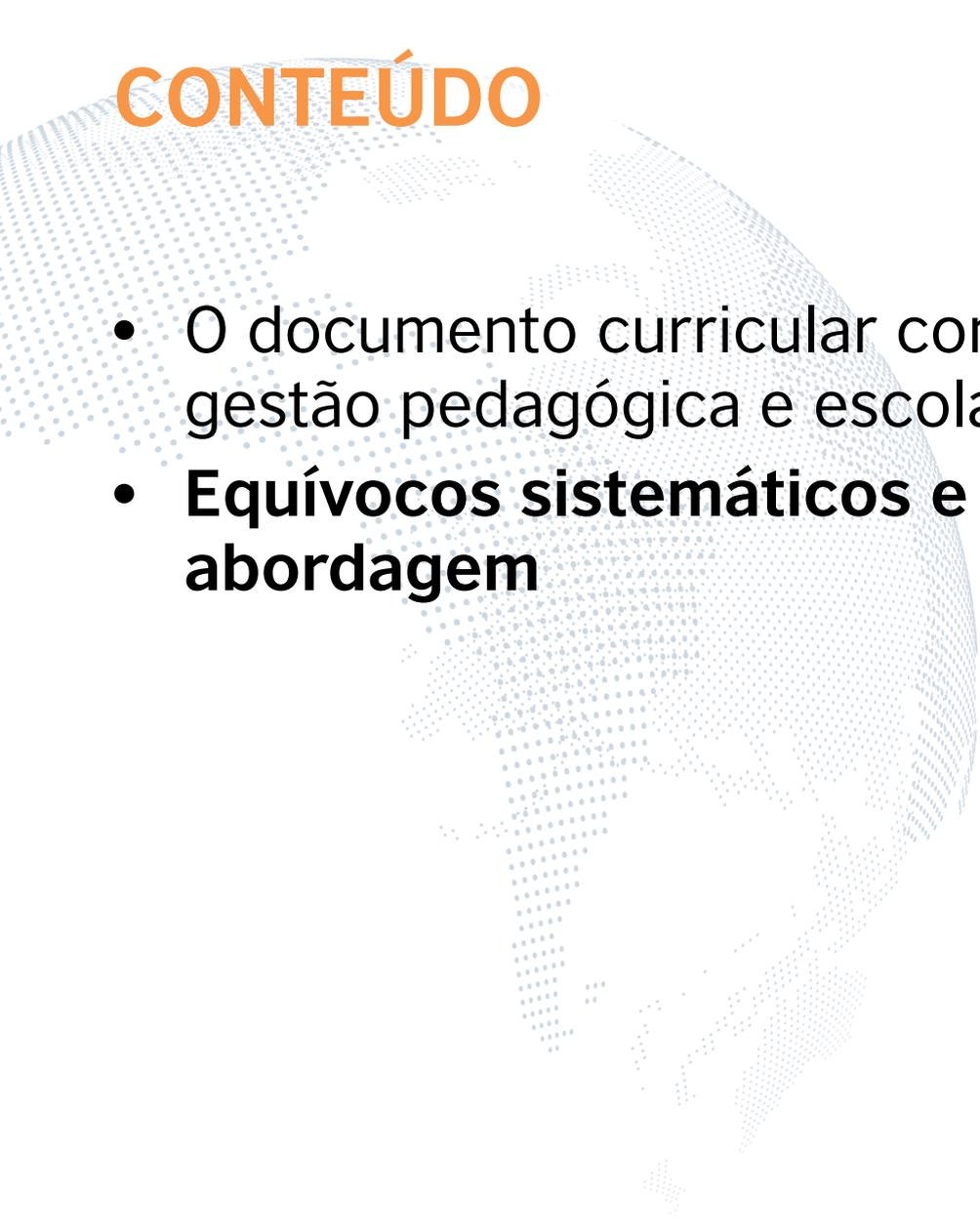
Fonte: LOUZANO, P., BECSKEHÁZY, I. A nova BNC brasileira: análise comparada do componente LP. Apresentação PPT, São Paulo, Setembro de 2015

# Sua missão funcional só se cumpre a partir da sala de aula



Fonte: LOUZANO, P., BECSKEHÁZY, I. A nova BNC brasileira: análise comparada do componente LP. Apresentação PPT, São Paulo, Setembro de 2015

# CONTEÚDO



- O documento curricular como um instrumento de gestão pedagógica e escolar
- **Equívocos sistemáticos e sugestões de abordagem**

# Dificuldades comuns observadas nos currículos brasileiros

- No Brasil, há pouca familiaridade com a elaboração de currículos, na forma como são concebidos atualmente nos países industrializados de alta renda que utilizamos como referência nos nossos estudos
- Como consequência, são encontrados, via de regra, mas em diferentes intensidades, equívocos sistemáticos no conjunto de documentação curricular estudado por nós
- Os países desenvolvidos, ao fazer ou revisar seus currículos, costumam começar por uma revisão bibliográfica tanto da teoria, quando de pesquisas sobre aprendizado, como dos documentos curriculares de países com bom histórico em avaliações internacionais
- Ao se elaborar um currículo deve-se partir da percepção de que o documento curricular é , em primeiro lugar, um INSTRUMENTO DE GESTÃO DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO para a sala de aula

# Erro sistemático – não olhar para o futuro, mas para o passado

## Equívoco sistemático

O ponto de partida para elaboração dos currículos raramente nasce de uma reflexão estratégica. Normalmente, a reflexão inicial é **restrita a longas revisões da legislação existente (o que ancora a produção no passado)** e/ou a citações e embasamento teórico desatualizados (o que tem pouca relação com as práticas curriculares de países desenvolvidos, que partem de pesquisas científicas, de análises de práticas de outros países desenvolvidos e de resultados de avaliações externas internacionais)

## Sugestão de abordagem

Partir de uma reflexão estratégica, baseada, por exemplo, na missão e visão de futuro de uma rede de ensino, de um plano de governo, ou de uma escola.

Esta reflexão deve ser registrada com cuidado e resumida de forma a tornar-se um **guia de decisões para a escrita do currículo, no que se refere às suas escolhas mais estratégicas, como nível de rigor, velocidade de progressão e tipos de conteúdo** a serem incluídos no documento

# Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (pg. 17)

**As bases que dão sustentação ao projeto nacional de educação responsabilizam o poder público, a família, a sociedade e a escola** pela garantia a todos os estudantes de um ensino ministrado com base nos seguintes princípios:

I – igualdade de condições para o acesso, inclusão, permanência e sucesso na escola;

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III – **A legislação educacional brasileira é marcada pela**  
IV – **AMBIGUIDADE na definição das RESPONSABILIDADES**  
V – **DE ENSINAR**  
VI –

VII – valorização do profissional da educação escolar;

VIII – gestão democrática do ensino público, na forma da legislação e normas dos sistemas de ensino;

IX – **garantia de padrão de qualidade;**

X – **valorização da experiência extraescolar;**

XI – **vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.**

# Nas DCNEB, a escola é vista como **COADJUVANTE** na educação formal(pg. 25)

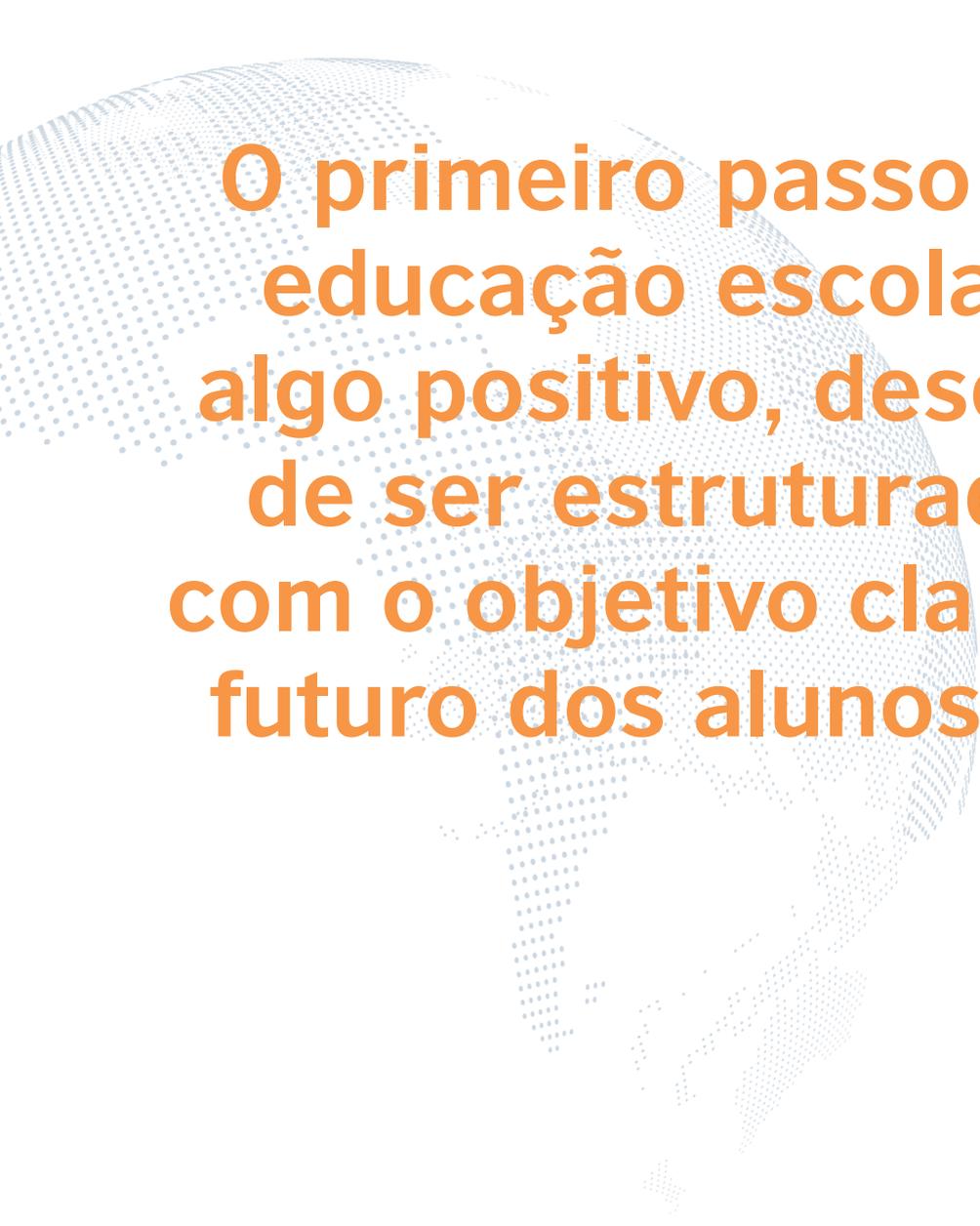
Cabe, pois, à escola, diante dessa sua natureza, assumir diferentes papéis, **no exercício da sua missão essencial, que é a de construir uma cultura de direitos humanos para preparar cidadãos plenos.** A educação destina-se a múltiplos sujeitos e **tem como objetivo a troca de saberes , a socialização e o confronto de**

**A legislação educacional brasileira é marcada pela RESISTÊNCIA na definição das responsabilidades DO QUE ENSINAR**

crenças, etnias, gêneros, origens, contextos socioculturais, e da cidade, do campo e de aldeias. Por isso, é preciso fazer da escola a instituição acolhedora, inclusiva, pois essa é uma opção “transgressora”, porque **rompe com a ilusão da homogeneidade e provoca, quase sempre, uma espécie de crise de identidade institucional.**

Por outro lado, **enquanto a escola se prende às características de metodologias tradicionais, com relação ao ensino e à aprendizagem como ações concebidas separadamente, as características de seus estudantes requerem outros processos e procedimentos,** em que aprender, ensinar, pesquisar, investigar, avaliar ocorrem de modo

tarefas ao mesmo tempo, preferem fazer **seus gráficos antes de ler o texto,** enquanto os docentes creem que acompanham a era digital apenas porque digitam e imprimem textos, têm e-mail, não percebendo que os estudantes nasceram na era digital.



**O primeiro passo é reconhecer a educação escolar formal como algo positivo, desejável e passível de ser estruturado, planejado e com o objetivo claro de construir o futuro dos alunos e da sociedade**

# Exemplo: Currículo Nacional do Reino Unido (pg. 6)

- Objetivos
  - O currículo nacional oferece aos alunos **a introdução ao conhecimento essencial** de que necessitam para se tornarem cidadãos informados. Apresenta aos alunos o que de melhor já tenha sido pensado e dito e contribui para instigar [neles] a valorização da criatividade e das realizações da humanidade
  - O currículo nacional é apenas um dos elementos na educação de cada criança. **Há tempo e espaço no dia, semana, semestre e ano letivo para acomodar especificações para além daquelas do currículo nacional.** O currículo nacional apresenta um plano geral do que é essencial de conteúdo, ao redor do qual os professores podem elaborar aulas estimulantes e animadas para desenvolver o conhecimento, a compreensão e as competências dos alunos, como parte de um currículo escolar mais amplo.
- Estrutura
  - Os alunos na faixa etária de escolarização obrigatória [em todos os tipos de escola] [...] **devem seguir o currículo nacional.** Ele é organizado com base em quatro etapas-chave e doze disciplinas, podendo ser classificadas em termos legais como ‘essenciais’ ou ‘outros fundamentos’.
  - **O Secretário de Estado da Educação é obrigado a publicar os programas de estudo** para cada disciplina do currículo nacional, estabelecendo os “tópicos, habilidades e processos” a serem ensinados em cada etapa. As escolas são livres para escolher como eles organizaram o seu dia escolar, **desde que o conteúdo dos programas nacionais de estudo sejam ensinado a todos os alunos**

# Erro sistemático – achar que os alunos são pouco capazes e manter as expectativas baixas

## Equívoco sistemático

Atraso na introdução de expectativas, competências e conteúdos, deixando um **vácuo educacional nos anos iniciais** do EF e uma sobrecarga a partir do 5º ano – falta de rigor logo no início da escolarização compromete a capacidade de aprendizagem quando se introduz demandas cognitivas um pouco mais altas nas etapas seguintes, por que o processo é cumulativo

## Sugestão de abordagem

Partir da documentação internacional como referência de rigor, como parâmetro do que se considera desejável e possível a ser perseguido em relação ao aprendizado dos alunos de mesma faixa etária, INDEPENDENTE de sua origem social – uma das competências de um currículo de qualidade é combater as desigualdades originadas ou exacerbadas na escola

# Exemplo – Guia PNLD 2016 Língua Portuguesa para o EF (pgs. 14-15)

“Nesse sentido, as coleções aprovadas no PNLD 2016 devem organizar-se de forma a garantir que:

Os livros destinados aos **três primeiros anos** sejam voltados para o **letramento e a alfabetização iniciais**, focalizando e articulando num só processo:

- a) as práticas de leitura e escrita necessárias tanto ao (re)conhecimento da cultura letrada quanto à compreensão e ao **exercício introdutório das funções sociais da escrita**;
  - b) **o domínio do sistema alfabético** e, portanto, a compreensão de sua natureza e de seu funcionamento;
- os volumes dirigidos para o **quarto e o quinto anos** constituam-se como propostas de consolidação e aprofundamento desses processos, com foco no desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a **níveis gradativamente superiores de proficiência oral e escrita.**”

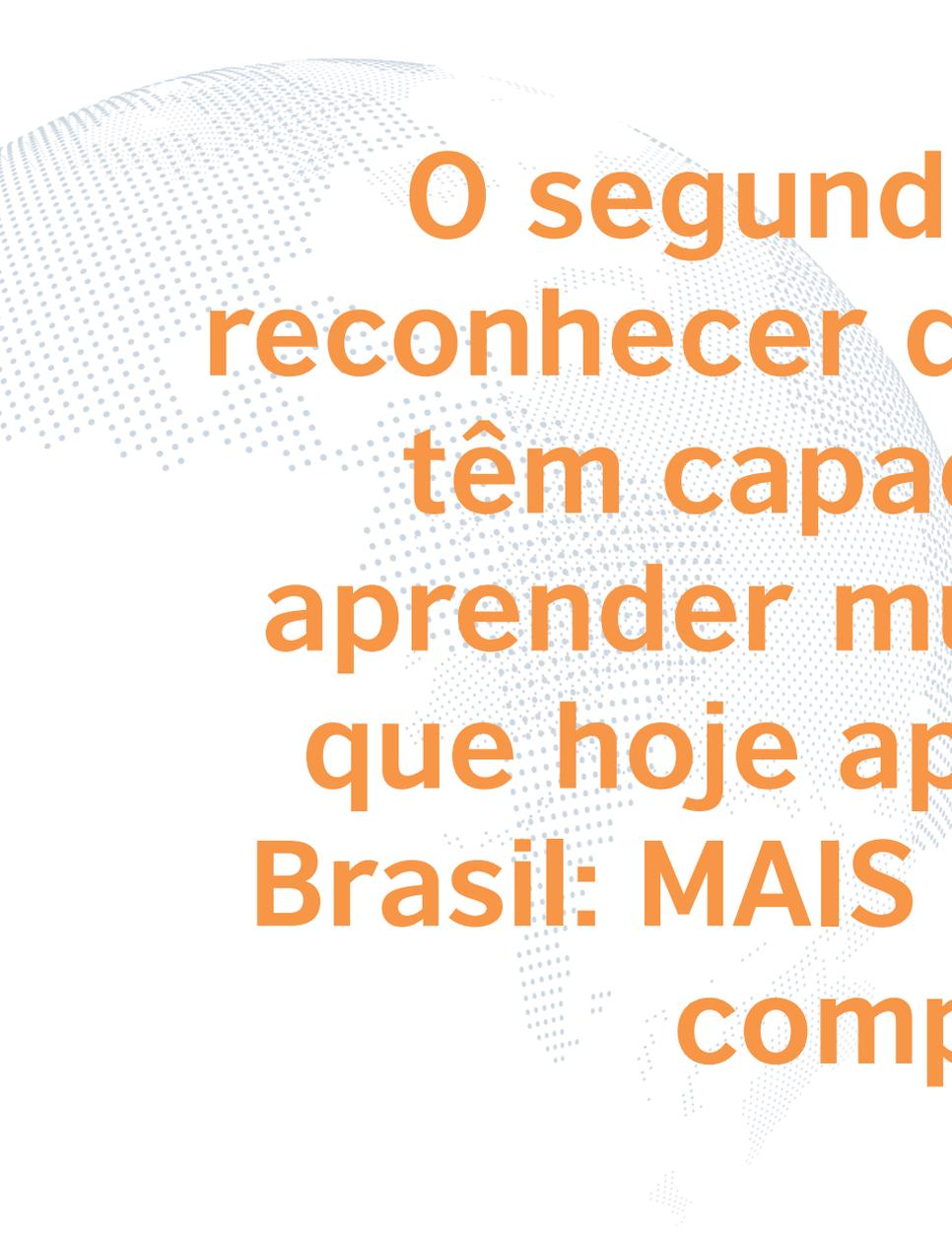
# Equívocos sistemáticos – achar que os alunos são pouco capazes e manter as expectativas baixas

## Equívoco sistemático

Não utilizar taxonomias cognitivas como SOLO e Bloom para garantir verticalmente, em todos os anos, que os **alunos estão expostos a desafios cognitivos diferentes e crescentes**

## Abordagem do projeto

O ESFORÇO PARA DAR PROGRESSÃO VERTICAL E HORIZONTAL: vertical é dentro do mesmo ano e horizontal é de um ano para o seguinte



**O segundo passo é reconhecer que os alunos têm capacidade de aprender muito mais do que hoje aprendem no Brasil: MAIS cedo e MAIS complexo**

# Objetivo da pré-escola na França – texto compartilhado com os pais (2011; pg. 27)

## Descobrir a escrita

A pré-escola apresenta para as crianças, de forma gradual, as competências fundamentais. Atividades de expressão oral, particularmente **as sequências destinadas à aquisição de vocabulário**, o relato frequente de histórias que o professor conta ou lê, e a produção escrita instruída pelo professor, **preparam os alunos para a aprendizagem da leitura e da escrita**. Por meio de três atividades principais (trabalho com os sons das palavras, a aquisição do princípio alfabético e o treino da escrita), **a pré-escola facilita enormemente a aprendizagem sistemática de leitura e escrita que terá início no ensino elementar**.

# Exemplo: Objetivo da pré-escola na França – texto compartilhado com os pais (2011) – Descobrir a escrita

- **Ao final da pré-escola [6 anos] o meu filho será capaz de:**
  - Identificar as principais características da escrita;
  - Ouvir e compreender um texto lido por adultos;
  - Conhecer alguns textos do patrimônio [francês], principalmente contos;
  - Produzir texto oral de maneira apropriada para que possa ser escrito por um adulto;
  - Diferenciar sons [fonemas], distinguir as sílabas de uma palavra pronunciada, reconhecer sílabas similares em enunciados diferentes;
  - Fazer a correspondência entre oral e escrita de palavras de um enunciado curto;
  - Reconhecer e escreve a maior parte das letras do alfabeto;
  - Fazer a correspondência entre sons e letras [grafemas e fonemas]
  - Fazer cópia em letra cursiva, com auxílio do professor, de palavras curtas simples, cuja correspondência entre sons e letras [grafemas e fonemas] já tenham sido estudadas;
  - Escrever o seu nome em letra cursiva.

# A progressão do aprendizado é horizontal ao longo do tempo, mas vertical nas sequências pedagógicas

- Em todos os anos os alunos podem ser desafiados de forma crescente na sua capacidade de compreender o mundo de desenvolver competências escolares. As taxonomias auxiliam na estruturação de um processo intencional de aprendizagem complexa.

NÍVEL	DEFINIÇÃO	AMOSTRA DE VERBOS
CONHECIMENTO	O aluno irá recordar ou reconhecer informações, idéias, e princípios na forma (aproximada) em que foram aprendidos.	Escreva Liste Rotule Nomeie Diga Defina
COMPREENSÃO	O aluno traduz, compreende ou interpreta informação com base em conhecimento prévio.	Explique Resuma Parafrazeie Descreva Ilustre
APLICAÇÃO	O aluno seleciona, transfere, e usa dados e princípios para completar um problema ou tarefa com um mínimo de supervisão.	Use Compute Resolva Demonstre Aplique Construa
ANÁLISE	O aluno distingue, classifica, e relaciona pressupostos, hipóteses, evidências ou estruturas de uma declaração ou questão.	Analise Categorize Compare Contraste Separe
SÍNTESE	O aluno cria, integra e combina idéias num produto, plano ou proposta, novos para ele.	Crie Planeje Elabore hipótese(s) Invente Desenvolva
AVALIAÇÃO	O aluno aprecia, avalia ou critica com base em padrões e critérios específicos.	Julgue Recomende Critique Justifique

Fonte: [http://www.ead.unifei.edu.br/arquivos/Dicas\\_objetivos.pdf](http://www.ead.unifei.edu.br/arquivos/Dicas_objetivos.pdf)

# Exemplo: currículo de Ontario – elaborado com base em taxonomia educacional

## Categories of Knowledge and Skills

The categories, defined by clear criteria, represent four broad areas of knowledge and skills within which the subject expectations for any given course are organized. The four categories should be considered as interrelated, reflecting the wholeness and interconnectedness of learning.

The categories of knowledge and skills are described as follows:

**Knowledge and Understanding.** Subject-specific content acquired in each course (knowledge), and the comprehension of its meaning and significance (understanding).

**Thinking.** The use of critical and creative thinking skills and/or processes, as follows:

- planning skills (e.g., generating ideas, gathering information, focusing research, organizing information)
- processing skills (e.g., drawing inferences, interpreting, analysing, synthesizing, evaluating)
- critical/creative thinking processes (e.g., oral discourse, research, critical analysis, critical literacy, metacognition, creative process)

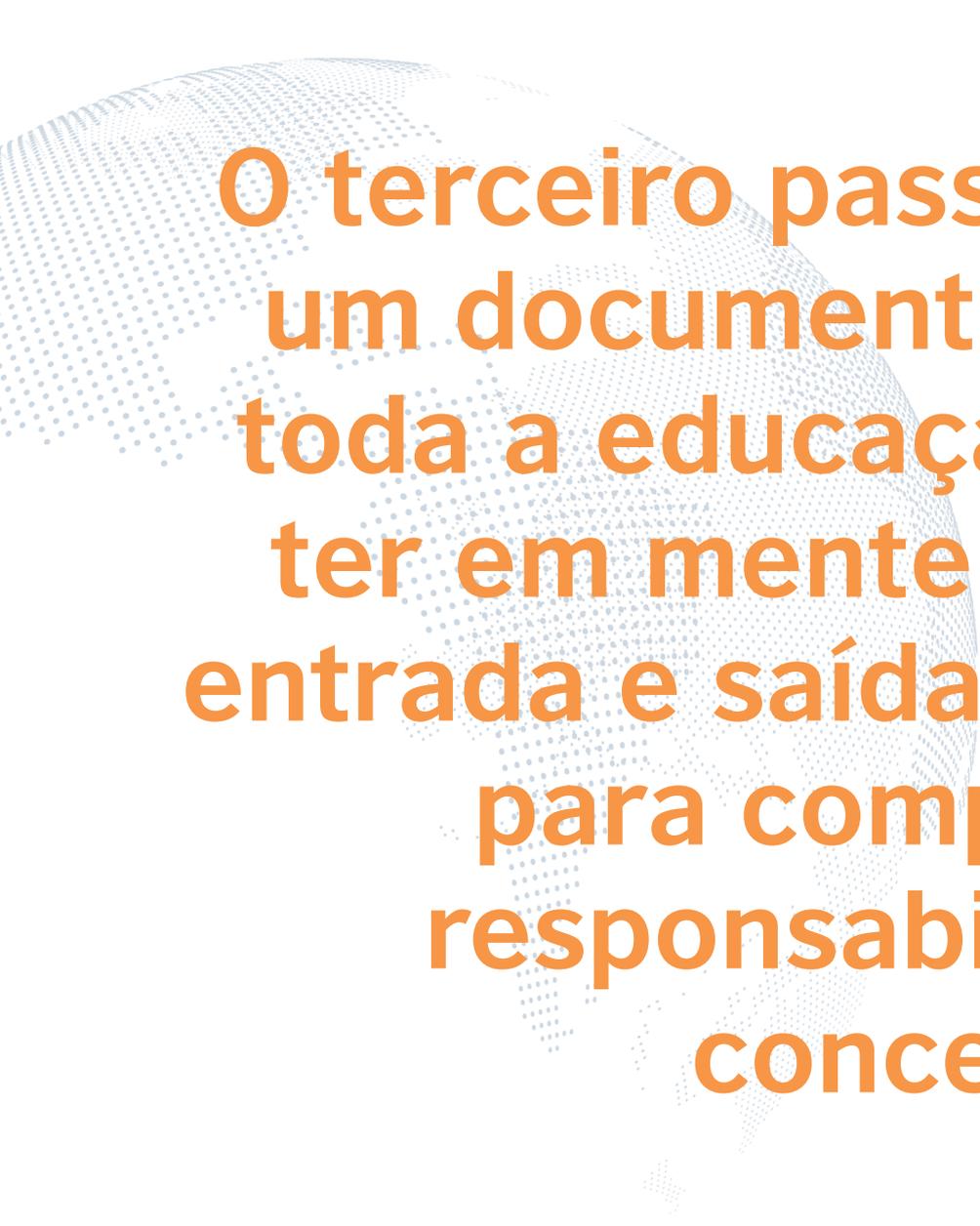
**Communication.** The conveying of meaning through various text forms.

**Application.** The use of knowledge and skills to make connections within and between various contexts.

Teachers will ensure that student work is assessed and/or evaluated in a balanced manner with respect to the four categories, and that achievement of particular expectations is considered within the appropriate categories.

# Equívocos sistemáticos – manter feudos conceituais e de responsabilidade entre as etapas escolares

Equívoco sistemático	Sugestão de abordagem
Etapas curriculares que não têm transição suave entre si	<p>Ao escrever o documento curricular, estabelecer PERFIS DE ENTRADA/SAÍDA DOS ALUNOS para cada etapa da educação básica:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. 1º ano do EF – reflete o trabalho anterior de EI</li><li>2. 5º ano do EF – reflete o que se considera como responsabilidade da educação elementar</li><li>3. 9º ano do EF – reflete o que se almeja para a educação secundária, como preparo para o EM e até para o ES, como no caso do Common Core dos EUA</li></ol>



**O terceiro passo é construir um documento único para toda a educação básica, ou ter em mente os perfis de entrada e saída de cada uma, para compartilhar responsabilidades e conceitos**

# Exemplo: Transição entre as etapas feitas no mesmo documento, com progressão clara – Common Core

Habilidade e estrutura	Pré-escola	1º ano EF	2º ano EF
4. Interpretar palavras e frases à medida que são utilizados em um texto, inclusive identificando seu significado técnico, conotativo e figurativo; analisar como a escolha específica de palavras impacta no seu significado e tom.	4. Com sugestões e apoio, fazer e responder perguntas sobre palavras desconhecidas em um texto.	4. Fazer e responder perguntas para ajudar a determinar ou esclarecer o significado de palavras e frases em um texto.	4. Determinar o significado de palavras e frases em um texto relevante aos tópicos ou matérias do 2º ano.
5. Analisar a estrutura de textos, incluindo como sentenças específicas, parágrafos e porções mais extensas do texto (por exemplo, uma seção, capítulo, cena, estrofe) relacionam-se entre si e com o todo.	5. Identificar a capa, contracapa e folha de rosto de um livro.	5. Saber e utilizar diversos elementos textuais (ex.: títulos, índices, glossários, menus eletrônicos, ícones) para localizar fatos centrais ou informações em um texto.	5. Saber e utilizar diversos elementos textuais (ex.: legendas, negrito, subtítulos, glossários, índices, menus eletrônicos, ícones) para localizar fatos centrais ou informações em um texto com eficiência.
6. Avaliar como do ponto de vista do autor ou a finalidade do texto determinam seu estilo e conteúdo.	6. Nomear o autor e ilustrador de um texto e definir o papel de cada um na apresentação de ideias ou informações em um texto.	6. Diferenciar informações fornecidas por fotos ou outras ilustrações de informações fornecidas pelas palavras em um texto.	6. Identificar o objetivo principal de um texto, incluindo o que o autor quer responder, explicar ou descrever.

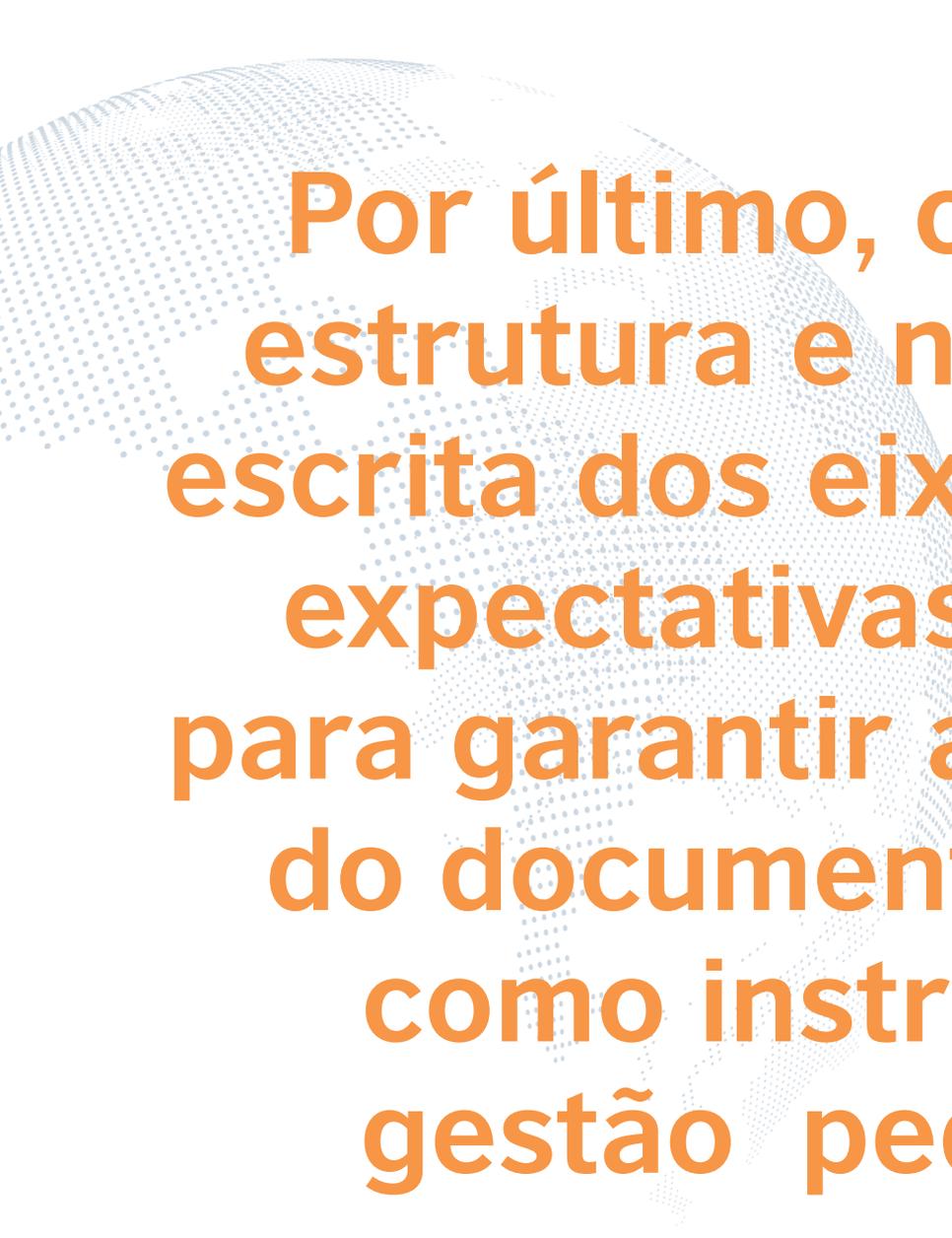
# Erro sistemático – Confundir expectativas e habilidades com exemplos e listas de atividade

## Equívoco sistemático

Fazer confusão entre a expectativa de ensino e as atividades de ensino que a desenvolvem

## Abordagem do projeto

USO PARCIMONIOSO DE EXEMPLOS DE ATIVIDADES OU DE CONTEÚDOS apenas quando estritamente necessário para diferenciar, explicar ou dar progressão em uma habilidade. Foco na progressão de competências claramente definidas.



**Por último, o cuidado na estrutura e na definição e escrita dos eixos, subeixos e expectativas é essencial para garantir a competência do documento curricular como instrumento de gestão pedagógica e escolar**

# Exemplo: currículo de LP do Acre para o 2º ano

## Habilidade

- **Ler, com ajuda do professor, textos para estudar os temas tratados nas diferentes áreas de conhecimento (enciclopédias, revistas, livros, sites da Internet etc.)**

## Atividade

- Adequação da modalidade de leitura aos propósitos que se tem e ao texto que se está lendo, com ajuda;
- Identificação do que é principal e do que é secundário em um texto expositivo, com ajuda;
- Resumo das idéias mais relevantes de um texto expositivo, com ajuda;
- Disponibilidade para contrastar informações provenientes de diferentes fontes sobre um tema de interesse, com ajuda;
- Localização de uma informação que se está buscando, com ajuda;
- Interesse em confrontar com outros leitores as interpretações geradas por uma leitura;
- Antecipações sobre o sentido do texto que se está lendo e disponibilidade para verificá-las;

# Conclusão

- Ao conhecer de antemão os equívocos sistemáticos, é possível evitá-los e elaborar um documento curricular competente, que sirva de base para um planejamento pedagógico e escolar ambicioso



Obrigada!  
ilona@EXEQUI.COM